

Assistência de enfermagem a idosos com Covid-19: revisão de escopo

Nursing care for the elderly with Covid-19: scoping review

DOI:10.34119/bjhrv4n3-359

Recebimento dos originais: 30/05/2021

Aceitação para publicação: 30/06/2021

Danielly Cristina da Silva

Especialista em Saúde do Idoso.

Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: danydancristina@gmail.com

Miguir Terezinha Viecelli Donoso

Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Básica, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais.

Endereço: Av. Alfredo Balena 190. Cep 30.130-100. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: miguir@enf.ufmg.br

Jaqueline Almeida Guimarães Barbosa

Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Básica, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais.

Endereço: Av. Alfredo Balena 190. Cep 30.130-100. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: jaqueline@task.com.br

RESUMO

Objetivo: Analisar o estado atual do conhecimento relacionado aos cuidados de enfermagem a serem prestados a idosos com COVID-19. Método: Revisão de escopo, com busca nas bases de dados MEDLINE (Via PubMed), LILACS e Web of Science, nos idiomas inglês, português e espanhol, utilizando os descritores infecções por coronavírus, enfermagem e idoso. Resultados: Em 72 estudos identificados, 11 foram selecionados por atenderem aos objetivos da pesquisa. Os estudos contemplaram temáticas variadas, como o monitoramento rigoroso dos sinais e sintomas e seu manejo, com ênfase na função respiratória, temperatura e estado mental; as necessidades psicoespirituais dos pacientes acometidos; os diagnósticos de enfermagem em idosos frágeis com COVID-19; o monitoramento do estado nutricional, uma vez que interfere no prognóstico e risco de leão por pressão; cuidados no uso da posição prona, e a importância da atuação do enfermeiro por ser o profissional mais próximo do paciente. Conclusão: Cabe ao enfermeiro promover assistência integral, individualizada, humanizada e de qualidade, centrada no paciente, considerando-se as necessidades e especificidades dessa população, que é mais vulnerável a complicações.

Palavras-Chave: Infecções por Coronavírus, Cuidados de Enfermagem, Idoso.

ABSTRACT

Objective: To analyze the current state of knowledge related to nursing care to be provided to elderly with COVID-19. Method: Scope review, with search in medline (Via PubMed), LILACS and Web of Science databases, in English, Portuguese and Spanish,

using the descriptors coronavirus infections, nursing and the elderly. Results: In 72 identified studies, 11 were selected for meeting the research objectives. The studies included varied themes, such as the rigorous monitoring of signs and symptoms and their management, with emphasis on respiratory function, temperature and mental status; the psychospiritual needs of affected patients; nursing diagnoses in frail elderly with COVID-19; monitoring of nutritional status, since it interferes with the prognosis and risk of lion pressure; care in the use of the primary position, and the importance of the nurse's performance because he is the closest professional to the patient. Conclusion: It is up to nurses to promote comprehensive, individualized, humanized and quality care, centered on the patient, considering the needs and specificities of this population, which is more vulnerable to complications.

Keywords: Coronavirus Infections, Nursing Care, Aged.

1 INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) explanou a ocorrência do surto do novo coronavírus, o que se constituía uma emergência de saúde pública, de importância internacional, e em 11 de março foi declarada a pandemia mundial. Posteriormente o novo coronavírus foi designado como Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (Sars-Cov-2), e como Corona Vírus Disease-19 (COVID-19) a doença por ele ocasionada. Trata-se de um vírus potencialmente desencadeador de uma infecção aguda, que tem como alvo principal o sistema respiratório humano. Os seres humanos não são os hospedeiros naturais da doença, e não há estado crônico. O vírus é eliminado pelo corpo de duas a quatro semanas (WHO, 2020).

Nos doentes acometidos, a infecção pode passar despercebida, causar sintomas simples que podem ser tratados em casa, ou ocasionar quadros graves que podem requer internações hospitalares e assistência em unidades de terapia intensiva. A maioria dos pacientes com COVID-19, cerca de 80%, tende a ser assintomáticos ou apresentarem sintomas leves, e se recuperaram da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Cerca de 20% dos casos irão requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória. Dentre os pacientes hospitalizados, aproximadamente 5% irão necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória com suporte ventilatório. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade para respirar (BRASIL, 2020; WHO, 2020).

Os sintomas mais comuns da COVID-19 são febre, fadiga e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dor no corpo, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou

descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Pessoas que têm comorbidades como hipertensão, problemas cardíacos, renais e do pulmão, diabetes, câncer e imunossupressão apresentam maior risco de se agravarem, bem como os idosos (BRASIL, 2020; CAVALCANTI et al., 2020; XAVIER, 2020). Dados da pandemia mostram maior taxa de mortalidade entre as pessoas com 80 anos ou mais, em que 14,8% dos infectados morreram, comparado a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos e 8,8% entre aqueles de 60 a 69 anos (taxa 3,82 vezes maior que a média geral, o que reforça as apreensões com a população idosa (HAMMERSCHIMIDT; SANTANA, 2020).

A maior vulnerabilidade do idoso decorre do processo de envelhecimento, o qual impacta no funcionamento dos sistemas corporais, somado a outros aspectos, como decorrentes de presença de doenças e sequelas destas, favorece a fragilidade, uma síndrome clínica caracterizada pela diminuição da força, resistência e função fisiológica. Assim, a assistência ao idoso precisa ser feita de forma a considerar suas especificidades e maior vulnerabilidade ao agravamento da COVID-19. Pesquisas mostram que os idosos apresentam sintomas mais atípicos e com duração ligeiramente mais prolongada desde o início da sintomatologia até a sua admissão, tornando-se mais difícil a identificação da infecção pela COVID-19 de forma precoce, o que evidencia a necessidade de atenção redobrada e diferenciada para com esse grupo populacional. Além disso, apresentam maiores chance de complicações, como pneumonia, desnutrição, lesões por pressão e impacto psicossocial relacionado a necessidade isolamento (HAMMERSCHIMIDT; SANTANA, 2020).

A atuação da enfermagem é de fundamental importância no enfrentamento da pandemia, tanto em ações voltadas para sua prevenção, quanto para a assistência às pessoas acometidas, em todas as fases que a doença pode se apresentar. Por se tratar de uma doença nova, o conhecimento relacionado à COVID-19 encontra-se em construção, havendo poucos artigos publicados voltados para a assistência de enfermagem, e em específico para com a população idosa, o que motivou a realização dessa pesquisa, juntamente com a vivência da Residência Multiprofissional com ênfase em saúde do idoso em meio à pandemia, no Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) em Belo Horizonte-MG.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar o estado atual do conhecimento relacionado aos cuidados de enfermagem a serem prestados a idosos com COVID-19. Sua realização se justifica pela maior vulnerabilidade dessa população ao

agravamento da doença, exigindo agilidade, assertividade e efetividade na assistência prestada. Visa contribuir com conhecimentos que auxiliem os profissionais enfermeiros, os quais tem sido tão demandados e desafiados na pandemia.

2 MÉTODO

Trata-se de revisão de escopo, que tem por objetivo mapear diferentes tipos de estudo acerca de uma temática, examinando sua natureza, extensão e lacunas. Trata-se de um método que não exclui nenhum tipo de metodologia, bem como não realiza nenhum tipo de avaliação qualitativa acerca dos estudos identificados, tendo como objetivo maior apresentar um panorama do estado do conhecimento no assunto no momento, sendo considerada bastante pertinente para situações inéditas como a ocasionada pela COVID-19 (SOUZA, FIRMINO, MARQUES-VIEIRA, SEVERINO, PESTANA, 2018).

A questão norteadora do estudo foi: O que tem sido publicado acerca dos cuidados de enfermagem a serem prestados a pacientes idosos hospitalizados com COVID-19? Utilizou-se como descritores controlados, identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECs), “Infecções por Coronavirus” (“Coronavirus infections”), “Enfermagem” (“Nursing”) “Idoso” (“Elderly”), além das palavras-chave: “novo coronavírus” (“novel coronavirus”), “COVID-19” (“2019-ncov”) e Idoso Hospitalizado. A estratégia de busca mediante o operador booleano AND e OR foi: (“Cuidados de enfermagem OR Enfermagem) AND (coronavírus OR “novo coronavírus” OR COVID-19) AND (idoso OR pessoa idosa), e ocorreu nos idiomas português e inglês, dependendo da base pesquisada.

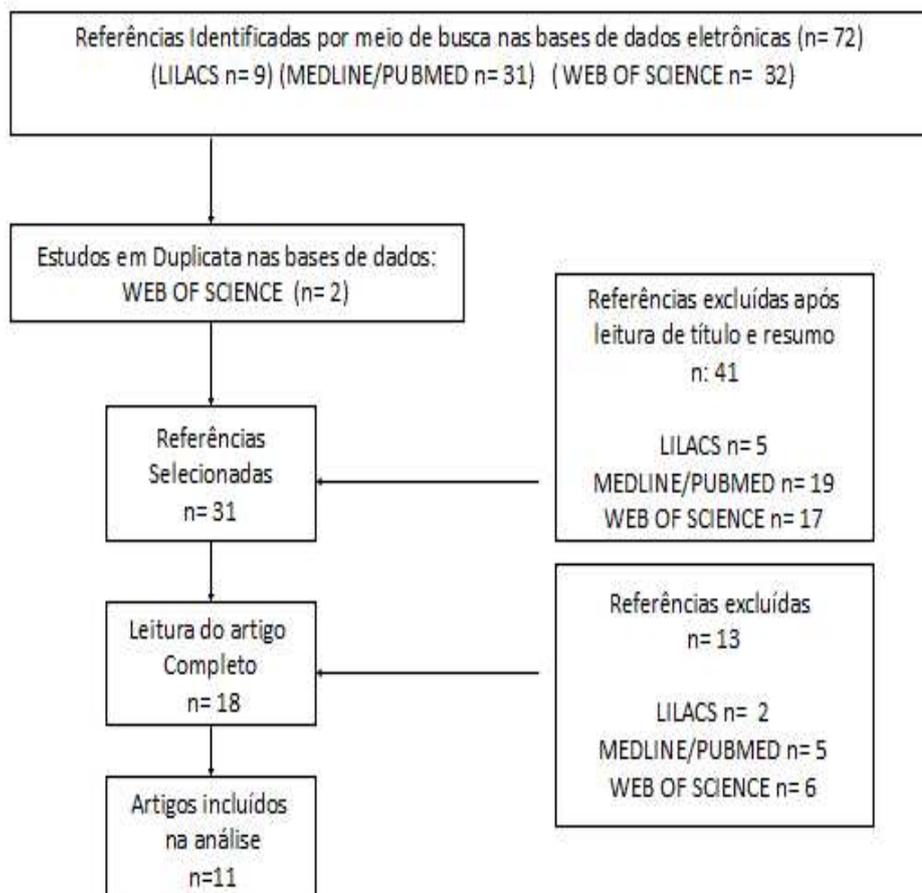
A busca dos artigos foi realizada por meio do Portal de periódicos CAPES, que fornece acesso as principais bases de dados nacionais e internacionais de diversas áreas. Para seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados MEDLINE (Via PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Web of Science. Os critérios de inclusão estabelecidos foram estudos que respondessem à questão norteadora, publicados a partir de 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos os artigos de guidelines, protocolos de pesquisa, estudos que focavam outras temáticas e artigos repetidos.

Foi realizada leitura dos títulos e dos resumos para assegurar se os textos contemplavam atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. O processo de seleção dos artigos foi exposto com detalhes através do instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta Analysis (PRISMA), fluxograma que melhora a

demonstração do relato da revisão. A obtenção dos dados foi feita mediante aplicação de um instrumento de coleta com as seguintes variáveis: título do artigo, autores, fonte de publicação, objetivos, tipo de estudo, principais resultados e conclusões.

No levantamento realizado no banco de dados da LILACS foram encontrados nove artigos com descritores COVID-19, idoso e enfermagem, dos quais cinco foram excluídos, três selecionados para leitura completa e três incluídos no estudo. Logo em seguida, ao realizar uma pesquisa na base de dados Medline/Pubmed a partir dos seguintes descritores COVID-19, idoso e enfermagem, foram encontrados 31 artigos, sendo 19 excluídos, nove selecionados para leitura completa e cinco incluídos no estudo. Ao realizar a pesquisa na base de dados WEB OF SCIENCE VIA portal CAPES, a partir dos seguintes descritores COVID-19, Elderly e Nursing, foram encontrados 32 artigos, sendo 17 excluídos, oito selecionados para leitura completa e três incluídos no estudo.

Figura 1 - Fluxo de seleção dos estudos de acordo com o PRISMA.



Fonte: Elaborado pelo autor

3 RESULTADOS

Foram identificados inicialmente 72 artigos, dos quais 11 foram selecionados ao final para compor este estudo. A maioria foi do tipo revisão, sendo três integrativas, duas sistemáticas e uma qualitativa, dois estudos de reflexão, dois retrospectivos e um transversal. A maioria dos estudos (8) analisados foi realizada no Brasil, sendo que a busca de dados se deu em julho de 2020, ou seja, quatro meses após o início da pandemia. A caracterização dos estudos encontra-se sintetizada no quadro que se segue.

Quadro 1: Caracterização dos estudos segundo os autores e local de realização do estudo, objetivos, método e principais resultados e conclusões. Belo Horizonte, 2021.

Autor/Ano/Local/País/	Objetivo	Método	Principais resultados e conclusões
COSTA et al., 2020 Campina Grande-Brasil	Analisar e investigar os impactos do novo coronavírus no metabolismo e psicológico dos idosos	Revisão Qualitativa Exploratória	Para uma assistência de enfermagem qualificada é necessário identificar alterações psicológicas e propor intervenções psicossociais e espirituais, além das necessidades fisiológicas dos idosos. Conversas telefônicas podem garantir as necessidades de saúde mental, física e social
BARBOSA K.M.S, 2020 Campina Grande-Brasil	Reunir informações sobre a terapia nutricional no paciente grave e/ou crítico com COVID 19, de forma a ajudar na tomada de decisões nutricionais para o tratamento dos mesmos.	Revisão Integrativa	A terapia nutricional se mostrou um determinante no prognóstico do paciente, sendo priorizada por via oral ou enteral sempre que possível, por seu papel fisiológico.
CARDOSO R.S.S. et al., 2020 Rio de Janeiro-Brasil	Apresentar, de acordo com a literatura, os diagnósticos de enfermagem encontrados no idoso vítima de COVID-19.	Revisão Integrativa	Foram apresentados 09 diagnósticos de enfermagem da NANDA I: Ventilação espontânea prejudicada, Troca de gases prejudicada, Risco de aspiração, Risco de Lesão por pressão, Risco de contaminação, Risco de infecção, Isolamento Social, Envolvimento em atividades de recreação diminuído e Risco de solidão.
GUIARRA P.S.B., et al., 2020 Brasília-Brasil	Identificar os cuidados a serem executados por meio da posição de pronação no leito em pacientes com a COVID-19, bem como o manejo da prevenção de lesões por pressão relacionadas a este posicionamento.	Revisão Sistemática	A posição pronada apresentou bons resultados para o quadro de insuficiência respiratória aguda. Em contrapartida, pode ocasionar em lesão por pressão tendo em vista a impossibilidade de mudança de decúbito durante o período de prona.

GÜLBAHAR, M.; METIN Z.G./2020 Turquia	Fornecer informações sobre a relação entre COVID-19 e doenças cardiovasculares e os efeitos do COVID-19 no sistema cardiovascular.	Revisão Sistemática	Enfatizou que uma abordagem holística na assistência de enfermagem é um requisito importante para os pacientes com COVID-19, principalmente aos idosos onde o quadro é pior devido às comorbidades pré-existentes, levando a alto risco de complicações agudas e crônicas relacionadas com danos aos órgãos.
LIU, K., CHEN, Y., RUZHENG L., KUNYUANG H., 2020 China	Avaliar a prevalência de desnutrição e seus fatores relacionados em pacientes idosos com COVID -19 em Wuhan, China.	Estudo transversal, com 182 pacientes idosos internados com COVID - 19.	A prevalência de desnutrição em pacientes idosos com COVID-19 foi de 52,7%. O suporte nutricional deve ser reforçado, especialmente para aqueles com diabetes mellitus, com sarcopenia ou baixa albumina. O mau prognóstico geral de COVID 19 dos idosos pode estar relacionado ao mau estado nutricional dos mesmos.
PAN et al.; 2020 China	Explorar os resultados clínicos de pacientes com COVID-19 tratados com oxigenoterapia padronizada em um único centro	Estudo observacional retrospectivo	Os resultados mostram que os pacientes com COVID-19 devem considerar a saturação de oxigênio como um índice essencial de observação de enfermagem.
SILVA, M.P.P.; SANTOS, W.L.; 2020 Goiás-Brasil	Identificar as principais fragilidades apresentadas pelos idosos devido ao isolamento imposto pelo novo Coronavírus.	Revisão Integrativa	O enfermeiro mantém contato direto e constante com o paciente, cabendo a ele orientar quanto às medicações, cuidados, e orientações para familiares. O enfermeiro cuidará de pacientes em diferentes situações.
BARBOSA I.R. et al.; 2020 Alagoas-Brasil	Descrever as manifestações clínicas e os fatores associados à mortalidade por COVID-19 em idosos no Brasil.	Estudo retrospectivo	Este estudou mostrou que a dificuldade respiratória e a saturação de oxigênio são determinantes na estratificação de risco e devem ser monitorados continuamente, especialmente em idosos com COVID-19.

<p>TOLEDO SALGADO, ERCOLE, F.F.; 2020 Minas Gerais-Brasil</p>	<p>L.M.; P.O.;</p>	<p>Fornecer orientações em relação ao banho no leito a seco em pacientes com déficit no autocuidado para banho em decorrência da COVID-19</p>	<p>Estudo de reflexão</p>	<p>Recomenda-se a realização do banho no leito a seco a pacientes internados com COVID-19, afim de evitar a disseminação do vírus.</p>
---	------------------------	---	-------------------------------	--

<p>UNICOVSKY M.A.; SANTAREM, M.; 2020 Rio Grande do Sul- Brasil</p>	<p>Reflexão teórica sobre a importância de identificar as características clínicas, os fatores de risco de delirium no paciente idoso.</p>	<p>Estudo de reflexão</p>	<p>Ações de enfermagem que visem ao favorecimento da manutenção do equilíbrio sensorial são úteis no controle do delirium, como iluminação, controle do ruído, orientação no tempo e espaço.</p>
---	--	---------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor

4 DISCUSSÃO

Os estudos abordando cuidados de enfermagem a idosos com COVID-19 identificados ainda no início da pandemia contemplaram temáticas variadas, como monitoramento rigoroso dos sinais e sintomas e seu manejo, com ênfase no função respiratória, temperatura e estado mental; as necessidades biopsiicoespirituais dos pacientes acometidos; os diagnósticos de enfermagem em idosos frágeis com COVID-19; o monitoramento do estado nutricional, uma vez que interfere no prognóstico e risco de lesão por pressão; cuidados no uso da posição prona; e a importância da atuação do enfermeiro por ser o profissional mais próximo do paciente, os quais serão exploradas a seguir.

Cardoso et al. (2020) descrevem os diagnósticos de enfermagem mais comuns a idosos frágeis com COVID-19, diagnósticos estes que se constituem o ponto de partida para a elaboração de um plano de cuidados, a saber: Risco de Contaminação (coletivo); Risco de Contaminação (individual); Padrão Respiratório Ineficaz; Troca de Gases Prejudicada; Hipertermia; Diarreia; Síndrome do Idoso Frágil; Risco de Lesão por Pressão; Processos Familiares Interrompidos. Os diagnósticos devem ser validados a partir da avaliação de cada paciente, por meio da coleta de dados e exame físico. Uma vez confirmados, cabe à enfermagem propor intervenções pertinentes a cada um, tendo como base os resultados esperados para cada paciente, considerando suas singularidades.

Em se tratando do diagnóstico ‘Risco de Contaminação’, cabe às instituições organizar o fluxo de atendimento de forma a evitar o risco de contaminação dos idosos. Na experiência vivenciada ao longo da residência profissional no HRTN, em meio à pandemia, foram criados fluxogramas nos quais pacientes com COVID-19 ou com

suspeita foram separados dos atendimentos de emergência do Pronto-Socorro, sendo encaminhados para o setor denominado CECOVID. Este setor fica localizado na parte externa da instituição, que antes funcionava como ambulatório, evitando-se assim a disseminação do vírus.

Nesta unidade é realizada a triagem do paciente para determinar se o paciente apresenta síndrome gripal leve, se tem ou não critérios de gravidade. Se for síndrome gripal leve, o paciente é atendido e encaminhado para casa com receita, atestado e orientações para isolamento domiciliar. Se for caracterizado síndrome gripal grave ou o paciente apresentar/ relatar alguma comorbidade, ele é encaminhado para a Unidade de Internação ou CTI. De acordo com a OMS, é caracterizado síndrome gripal leve indivíduos que apresentem febre, tosse ou dor de garganta ou dificuldade respiratório e ausência de comorbidades. A síndrome gripal grave caracteriza-se por saturação de SpO² <95% em ar ambiente, sinais de desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória avaliada de acordo com a idade, piora nas condições clínicas de doença de base e hipotensão.

Na unidade de clínica médica foram adequadas medidas na infraestrutura, tendo sido separada uma parte da enfermaria do setor para receber casos suspeitos e confirmados da COVID-19. Foi reservada uma sala para paramentação e desparamentação, com uso de imagens ilustrando a sequência correta e forma de descarte. Foram realizados treinamentos sobre a higienização correta das mãos, dos materiais, e a sequência da ser seguida para a paramentação e desparamentação corretas. No CTI, foram instituídas medidas importantes referentes à assistência de enfermagem, como o banho no leito a seco, utilizando toalhas descartáveis, em consonância com o indicado no estudo de Toledo, Ercole e Salgado (2020). As autoras sinalizam que a utilização de bacias, sabão e água expõe o profissional a maior risco de infecção, seja pelo contato direto com fluidos e secreções ou pelo contato indireto durante a organização e remoção dos materiais e produtos utilizados.

Pan et al. (2020) e Souza (2020) pontuam a necessidade de monitoramento do sistema respiratório e a saturação de oxigênio como um aspecto essencial na assistência de enfermagem a pacientes com COVID-19, principalmente os idosos, que têm a probabilidade de se agravar. É sabido que o envelhecimento ocasiona diversas mudanças fisiológicas aos sistemas do organismo. No sistema respiratório, em específico, podem ser identificadas transformações no tecido conjuntivo, rigidez da caixa torácica e diminuição do componente elástico dos pulmões, o que pode gerar uma interferência na

mecânica respiratória. Além disso, a senescência favorece a redução da força dos músculos envolvidos na respiração e, com isso, os idosos apresentam diminuição nas pressões inspiratórias e expiratórias (SILVA et.al, 2020).

Os sintomas relatados na população idosa com quadro de SRAG podem ser justificados pela vulnerabilidade fisiológica do idoso associada a fisiopatologia da COVID-19, que se caracteriza por infiltração e lesão pulmonar, que tornam os sintomas respiratórios violentos e a febre como resposta imunológica a infecção (SOUZA et al., 2020). O uso de uma oxigenoterapia adequada é essencial para reduzir a resistência inspiratória, bem como o esforço dos pacientes e consumo de oxigênio na respiração. Assim, é importante que avaliação da pessoa idosa seja criteriosa, salientando-se ser responsabilidade dos profissionais da enfermagem o monitoramento dos sinais vitais e sintomas dos pacientes, uma vez que é a categoria que passa a maior parte do tempo ao lado do paciente, devendo estar preparada para identificar e agir rapidamente em situações de necessidade, seja com ações independentes, seja com o acionamento de avaliação multiprofissional.

A posição prona tem sido uma estratégia eficaz para reversão da hipoxemia resultando em diminuição da mortalidade. Entretanto, as indicações devem ser avaliadas com precisão e as possíveis complicações consideradas e prevenidas. Guirra et et al. (2020) apontam, em seu estudo, que o posicionamento em prona no paciente tem como principal complicação as lesões por pressão (LPP), salientando que os pacientes em cuidados intensivos podem apresentar deterioração da integridade da derme em questão de horas. Foram desenvolvidos pela equipe de Terapia Ocupacional do HRTN dispositivos em forma de kits para realizar a pronação do paciente, protegendo as áreas com maior ponto de pressão no leito, conseqüentemente diminuindo o risco de lesões por pressão. O uso de placa de hidrocólóide também foi instituído como medida preventiva pela enfermagem, além da hidratação da pele. O monitoramento da pele deve ser feito de forma sistemática pela enfermagem.

De acordo com os estudos identificados, outro aspecto fundamental a ser monitorado em idosos com COVID-19 é o estado nutricional, salientando-se a possível ocorrência de anosmia e perda de olfato como fatores favorecedores de deterioração do estado nutricional, além do fator catabólico ocasionado pela infecção. Além disso, indivíduos com déficit nutricional ou desidratação apresentam perda de massa muscular e de peso, tornando os ossos mais salientes, o que contribui para a ocorrência de lesão por pressão, sendo um aspecto influenciador do prognóstico dos pacientes (BARBOSA,

2020; MENDONÇA et al., 2020).

No estudo de Liu et al. (2020) é descrita alta prevalência de desnutrição nos idosos com COVID-19, sendo que são sinalizadas como as principais razões o consumo maior de albumina devido à resposta inflamatória aguda da infecção e à diabetes mellitus presente na maioria dos idosos do estudo. Soma-se a isto o fato de que o trato gastrointestinal também foi o principal alvo do ataque. A diarreia é um dos sintomas gastrointestinais frequentemente presentes no idoso com COVID-19, sendo necessária a monitorização da hidratação e perda de líquidos (XAVIER et al., 2020).

Em estudo realizado por Gulbahar et al. (2020) é destacada a importância de uma abordagem holística, principalmente em paciente que apresentam comorbidades e portanto, com maior probabilidade de se agravarem. Nesse sentido, cabe pontuar a necessidade de se avaliar o paciente como um todo, considerando possíveis repercussões sistêmicas, sendo nessa situação essencial realizar também monitoramento da temperatura. De acordo com Xavier et al (2020), a persistência de febre é um sinal clínico observado na maioria dos idosos com COVID-19. O cuidado de enfermagem deve se basear na administração de antitérmicos, e em ações não farmacológicas, como por exemplo, a utilização de compressas frias.

Unicovskyl e Santarem (2020) abordam a ocorrência do delirium em idosos com COVID-19 ser frequente em idosos hospitalizados, estando associada a resultados clínicos ruins, incluindo internação prolongada, perda de independência, admissão em lares de idosos e mortalidade. Conforme divulgado no Boletim Epidemiológico consolidado do Comitê de Enfretamento à COVID-19 do HRTN, entre 25/02/2020 e 16/01/2021, dos 910 pacientes internados por SRAG, 460 (40%) possuíam de 60 a 80 anos, sendo que 125 faleceram. Neste informativo local constam orientações de que, em se tratando de pacientes idosos, deve-se considerar também, entre os critérios específicos de agravamento da doença, a síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência.

De acordo com Ward et al (2020), a alteração do estado mental pode ser um dos primeiros sinais clínicos da infecção principalmente em idosos, e esse sinal deve ser considerado como um indicativo da doença, possibilitando o tratamento com antecedência, mesmo sem os sintomas respiratórios e febre. Segundo Mattace et al. (2020), o envelhecimento fisiológico é um aspecto que pode dificultar o diagnóstico correto do delirium, o que exige dos profissionais uma observação acurada e direcionada nestes pacientes. Assim, faz-se necessário à enfermagem atentar-se para essa

peculiaridade nos idosos, e realizando intervenções que auxiliem os pacientes, como redução de ruído e luminosidade, e prestando orientações que situem o paciente no tempo e no espaço. No estudo de Silva e Santos (2020) é destacada a importância do papel que cabe ao enfermeiro de prestar orientações aos pacientes, o que deve se dar de forma ampla, incluindo acerca dos cuidados prestados, seus objetivos e riscos, e da necessidade de colaboração do paciente, uma vez que é o profissional que mais tempo permanece ao seu lado.

Segundo Costa et al. (2020), para uma assistência de enfermagem qualificada é necessário considerar as necessidades biopsicossociais e espirituais, uma vez que os pacientes tem todos esses aspectos afetados intensamente afetados pela pandemia. No estudo são sugeridas ações que promovam a comunicação com familiares e amigos por meios digitais, como conversas telefônicas. Além disso, podem ser usadas videochamadas a fim de favorecer o atendimento das necessidades psicossociais tão afetadas em detrimento do afastamento social imposto pela COVID-19, dentre as quais a solidão (VELHO; HERÉDIA, 2020). Para isso fazem-se necessários investimentos na compra de insumos tecnológicos pelas instituições de saúde. Cabe acrescentar que os idosos com doenças mentais são propensos a depressão e ansiedade, e correm um risco muito maior de recaída devido ao isolamento, e reforça a necessidade de atentar para os aspectos mentais (MEHRA et al, 2020). Intervenções de cunho espiritual precisam ser implementadas, bem como o oferecimento de cuidado paliativo, considerando-se as características da doença e todo sofrimento que ela gera aos pacientes e familiares.

Acredita-se que esses primeiros estudos publicados acerca da assistência de enfermagem a idosos com COVID-19 possam contribuir para com a prática profissional e para a realização de novos estudos. Os achados enfatizam a importância de se atentar para aspectos singulares a serem considerados em idosos com COVID-19, considerando-se os efeitos que o envelhecimento ocasiona nas condições anatômicas e fisiológicas e que potencializam o surgimento e desenvolvimento de problemas identificados durante o curso da COVID-19.

Dentre as limitações desse estudo está o número limitado de artigos encontrados no período, destacando-se que já havia quantitativo significativo relacionado ao tratamento e a medidas preventivas relacionadas à COVID-19, mas poucos estudos relacionados à assistência de Enfermagem. Sugere-se, pois, novos estudos voltados para esta temática, e em específico para pacientes na fase mais grave da doença.

5 CONCLUSÃO

A literatura acerca dos cuidados de enfermagem a pacientes idosos com COVID-19 encontra-se em construção, e encontrava-se ainda incipiente quando da realização deste estudo, realizado ao final do primeiro semestre da pandemia. Os estudos encontrados ressaltam a importância de se realizar monitoramento e manejo rigoroso dos sinais vitais e sintomas desses pacientes, com ênfase no controle do funcionamento respiratório e da temperatura. Além disso, destacam a importância de se atentar para alterações no estado mental e no estado nutricional, tendo em vista as implicações deste último no prognóstico dos pacientes, além de cuidados para se evitar a ocorrência de desidratação e lesões por pressão. Ressaltam, ainda, os danos decorrentes do isolamento para esta população, e repercussões sistemáticas da doença.

Os achados sinalizam a importância da atuação da enfermagem com a prestação de uma assistência próxima, humanizada, integral e de qualidade, considerando os aspectos biopsicoespirituais dos pacientes idosos acometidos, considerando as especificidades dessa população. Faz-se necessário realização de novos estudos, principalmente abordando a assistência de enfermagem em pacientes idosos com quadros graves.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.A.G. Estado nutricional e o enfrentamento da COVID-19: reflexões para a prática de Enfermagem. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v.3, n.3, p.6671-6675, May./jun.2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Jaqueline/Downloads/11938-30942-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Jaqueline/Downloads/11938-30942-1-PB%20(1).pdf) Acesso em: 21 nov.21.

BARBOSA, K. M. S. Terapia nutricional no paciente crítico com COVID-19: uma revisão integrativa de literatura. 2020. 87 fl. Paraíba. Monografia (Curso de Bacharelado em Nutrição), Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/16687>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

BARBOSA, I. R. et al. Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Alagoas, v.23, n.1, julho.2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v23n1/pt_1809-9823-rbgg-23-01-e200171.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19 - Painel Coronavírus. Brasília, DF: MS; 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

CAVALCANTE, J. R. al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde.* v. 29, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>>. Acesso em: 08 ago. 2020.

COSTA, F. A. et al. COVID-19: Seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 7, jul. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/96>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

CARDOSO, R. S. S. et al. Diagnóstico, resultados e intervenções de enfermagem ao idoso frágil, acometido por COVID-19: uma análise documental. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7109/6380>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

GÜLBAHAR, M.; METIN, Z.G. Effects of Coronavirus-19 on the cardiovascular system. *Turquia Clinical J Nurs Sci.* Turquia, v.12, n.2, fev.2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342100626_Effects_of_Coronavirus-19_on_the_Cardiovascular_System>. Acesso em: 27 nov. 2020.

GUIRRA, P. S. B. et al. Manejo do paciente com COVID-19 em pronação e prevenção de lesão por pressão. *Health Residencies Journal*, Brasília, v.1, n.2, mai. 2020. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/30>>. Acesso em: 27 nov. 2020

HAMMERSCHNIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare Enferm.* 25:e72849, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/72849/pdf>> Acesso em: 06 ago. 2020.

LIU, K.; CHENCHEN, Y.; RUZHENG L.; KUNYUANG, H. Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients. [published online ahead of print, mar. 2020. *Journal of Infection*. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32171866/>>. Acesso em: 09 out. 2020.

MATTACE, R. et al. Delirium: A Frequent Manifestation in COVID-19 Older Patients. *Clin Interv Aging*. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.2147/CIA.S280189>>. Acesso em: 08 set. 2020.

MEHRA, A. et al. A crisis for elderly with mental disorders: Relapse of symptoms due to heightened anxiety due to COVID-19. *Asian Journal of Psychiatry*, v.51, p.102114, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7166027/>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

MENDONÇA, P. K.; LOUREIRO, M.D.R.; FROTA, O.P.; SOUZA, A.S. Prevenção De Lesão Por Pressão: Ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. *Revista Texto Contexto Enfermagem. Mato Grosso do Sul*, v.27, n.4. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v64n3/v64n3a14.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2020

PAN, W. et al. Clinical outcome of standardized oxygen therapy nursing strategy in COVID-19. *Annals of palliative Medicine, China*, v.9, n.4. 2020. Disponível em: <<https://apm.amegroups.com/article/view/47285/html>>. Acesso em: 27 nov. 2020

SILVA, M. P. P.; SANTOS, W. L. Saúde Do Idoso Em Tempos De Pandemia Covid-19: Cuidados De Enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v.3, n.7. 2020. Disponível: <<https://doi.org/10.5281/zenodo.4118417>>. Acesso em: 14 julho. 2020.

SILVA, J. G.; CALDEIRA C.G.; CRUZ G.E.C.P.; CARVALHO L.E.D.. Envelhecimento ativo, qualidade de vida e cognição de idosos: um estudo transversal em uma cidade de Minas Gerais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. v.12, n.1. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e1796.2020>> Acesso em: 09 out. 2020.

SOUZA L.M.M.; FIRMINO, C.F.; MARQUES-VIEIRA, C.M.A.; SEVERINO, S.; PESTANA, H.C.P.C. Revisões de literatura: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Rev. Portuguesa de Reabilitação*. v1, n1. Jun 2018. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/25938>. Acesso em: 05 ago. 2020.

TOLEDO, V.; SALGADO, P. O.; ERCOLE, F. F. Banho no leito a seco em pacientes com déficit no autocuidado para banho em decorrência da COVID-19. *Revista Mineira de Enfermagem. Minas Gerais*. v.24. e-1313. jul. 2020. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1459>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

UNICOVSKYL, M. A.; SANTAREM, M. Desafios para a enfermagem no atendimento a pacientes idosos com Delirium e COVID-19. E-book *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempo da COVID 19*. v.1p: 65-69. Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/05/E-BOOK-GERONTO.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

VELHO, F. D.; HERÉDIA, V. O Idoso em quarentena e o Impacto da tecnologia em sua vida. Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade. v.1, n.14. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>>. Acesso em: 22 set. 2020.

XAVIER, A. R. et al
. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. J. Bras. Patol. Med. Lab., Rio de Janeiro, v. 56. e3232 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442020000100302&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2021.

WARD, C.; FIGIEL, G.S.; McDonald W.M. Altered Mental Status as a Novel Initial Clinical Presentation for COVID-19 Infection in the Elderly. The American Journal of Geriatric Psychiatry, Atlanta, v.28, n.8, ago.2020, p.808-811. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1064748120303420?via=ihub#ack0001>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). 2020. Clinical management of COVID-19: interim guidance. 27 may 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332196> Acesso em 20 jul. de 2020.